



Lucas Costa Souza

**Entrevista do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva ao Jornal Nacional (25/08/2022):
uma análise de discurso**

São Paulo
2022

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS

Lucas Costa Souza

**Entrevista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Jornal Nacional (25/08/2022):
uma análise de discurso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade São Judas.

Orientação do artigo científico para Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Prof.a Dra. Maira Mariano

São Paulo
2022

SUMÁRIO

Agradecimentos	3
Resumo	3
Introdução	4
Metodologia	5
Desenvolvimento	7
1. Corrupção	7
2. Economia	12
3. Políticas e alianças	15
4. Agronegócio	19
5. Política internacional	22
Considerações finais	25
Bibliografia	28

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre me manteve em pé e me apoiou durante toda essa jornada. Sem a ajuda de vocês, nada disso seria possível. Igualmente, dedico aos meus amigos de dentro e fora da faculdade, que estiveram dispostos a me ouvir, ora para compartilhar risadas, ora para compartilhar os estresses diários.

Agradeço a todos os professores que me auxiliaram durante esse longo e perpétuo processo de aprendizagem. Em especial, à Dra. Maira Mariano, a primeira professora que tive contato na universidade e a que me guiou como uma bússola para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, e ao (já falecido) professor Olavo de Carvalho, cujas aulas e dicas de livros desempenharam um papel ímpar para que eu me capacitasse e conseguisse entrar na faculdade através de um programa de bolsas de estudo.

RESUMO

Este artigo científico visa explorar a sabatina com o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, realizada no dia 25/08/2022, pelo Jornal Nacional, da emissora TV Globo, através do método de Análise de Discurso, que considera a maneira como ocorrem as elaborações ideológicas de um texto. O artigo analisa o discurso de Lula sob três eixos: promoção da própria candidatura à presidência da República, contraposição ao governo de seu principal adversário político, Jair Bolsonaro, e respostas adequadas aos entrevistadores. Também fez parte da análise o método de entrevista aplicado por William Bonner e Renata Vasconcellos. A análise realizada foi feita com base nos estudos de Eni Orlandi, pioneira no Brasil neste tipo de metodologia. O artigo também se propõe a explorar como dois veículos de mídia com posicionamentos ideológicos distintos, “UOL” e “Os Pingos Nos Is”, reagiram à sabatina, com vistas para a parcialidade ou imparcialidade e repercussão geral da entrevista. Através da análise efetuada, foi possível concluir que Lula atingiu os três objetivos de seu discurso e que a entrevista ficou pouco defasada especialmente no primeiro tópico de diálogo, corrupção. Já os veículos reagiram como o esperado: os Pingos nos Is que apresentavam comportamento contrário à candidatura petista tonificou os deslizes do candidato, e o UOL adotou um posicionamento mais objetivo.

Palavras-chave: Análise de Discurso; eleições; Lula; sabatina; entrevista; presidenciáveis.

INTRODUÇÃO

Um estudo publicado pelo Instituto Ipsos apontou que a polarização na política brasileira supera a média de 28 países. Os dados do estudo mostram que 83% das pessoas entrevistadas (8 a cada 10 brasileiros) acreditam que há muita ou alguma tensão entre as pessoas que apoiam partidos políticos diferentes. A pesquisa intitulada “*Culture Wars Around the World: How Countries Perceive Divisions*” mostra ainda que a média global corresponde a 69%.

Essa tensão torna-se mais evidente no ambiente virtual. Estimulada pelos algoritmos, a criação de bolhas sociais tem se tornado uma constante e com elas surgem a oportunidade potencial de afastar os cidadãos de escolhas criteriosas¹. Uma das hipóteses que pode explicar este fenômeno é o fato de as bolhas sociais deturparem o processo dialético aristotélico, definido por Enrico Berti em “*As Razões de Aristóteles*” (2000, p. 19) como a arte de discutir com intervenções e contrastes, já que as bolhas isolam os internautas em seu próprio conglomerado.

Frente a esse contexto, também se situam os veículos de comunicação. O Jornal Nacional, considerado o principal noticiário em audiência e repercussão do Brasil², é um exemplo de alvo constante da polaridade política. Em 8 de março de 2021, a página EL PAÍS Brasil publicou um trecho da entrevista concedida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que disse, em entrevista a este veículo , imaginar o dia em que William Bonner (apresentador do Jornal Nacional) abriria o programa dizendo “Boa noite, hoje nós queremos pedir desculpas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva [...]”. A frase de Lula não expressa apenas um ressentimento isolado, mas se soma a outros eventos em que a militância sindicalista pregou a alcunha de “Globo golpista” à emissora³.

Ao mesmo tempo em que a emissora é criticada pela militância de esquerda, também é alvo de críticas por parte da direita. O presidente Jair Messias Bolsonaro, em sua conta no Twitter, escreveu após Lula participar da sabatina no Jornal Nacional em 25/08/2022:

¹ PELLIZZARI, Bruno Henrique; JUNIOR, Irineu Francisco. **Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet**. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias. 2019. p.14

² MEDITSCH, Eduardo; SEGALA, Mariana. **Vozes do povo e vozes do poder: uma análise dos atores das notícias do principal telejornal brasileiro**. Brapci. 2005. p. 1.

³ ALONSO, Hélio. **’Por que a Globo é golpista**. Central Única dos Trabalhadores (CUT). 2007.

Ninguém deveria estar surpreso. Na verdade, compreendo perfeitamente a Globo tratar melhor aqueles que estão dispostos a pagar mais. Eles são a esperança de dias melhores para a emissora. Nada mais coerente do que pegar mais leve. Estranho seria comigo, que fechei a torneira.

Nesse sentido, este artigo científico busca analisar a entrevista do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva concedida ao Jornal Nacional, no dia 25 de agosto de 2022, observando aspectos como o método de entrevista e análise retórica, valendo-se da metodologia de Análise de Discurso, que considera a maneira como ocorrem as elaborações ideológicas de um texto. O artigo ainda se apoiará em como dois veículos de mídia com alinhamentos ideológicos distintos repercutiram a entrevista: o jornal “Os Pingos nos Is”, da Jovem Pan, e o portal “UOL”.

METODOLOGIA

A Análise de Discurso, diferente da Linguística - ciência positiva que descreve e explica a linguagem verbal humana - é uma proposta crítica e busca problematizar as formas de reflexão estabelecidas a partir do ponto de vista social e histórico manifesto na forma de discurso⁴.

Orlandi, em seu livro “A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso ” (1987, p. 12), explica que a Análise de Discurso leva em consideração fatores exteriores, portanto, também se difere da Análise de Conteúdo clássica, que considera o material do texto como algo meramente documental. Com efeito, a Análise de Discurso aponta que qualquer tomada de posição não se faz de maneira neutra e atua para explicitar o seu caráter ideológico. Orlandi, em sua introdução à segunda edição, escreve: “Não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia.”

O discurso pode ser definido como uma provisória fixação de sentidos⁵. Para a teoria do discurso, a verdade é uma construção discursiva, afirmação que não pode ser confundida com a simplista ideia de que a verdade não existe, já que o discurso é uma tentativa de dar sentido ao real⁶, portanto, trabalha com potenciais

⁴ ORLANDI, Eni. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. 2ª Edição revista e aumentada. São Paulo, Campinas: Pontes. 2ª edição. 1987. Acesso em: 27 de setembro de 2022. p. 12

⁵ PINTO, Céli Regina. **Elementos para uma análise de discurso político**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). 2006. p. 3

⁶ Ibid., p. 3

verdades objetivas. Recolocar-se dessa forma, envolve uma importante cisão que o conceito de discurso faz com o conceito de ideologia, compreendido como falsa consciência, presente na teoria marxista⁷.

Sobre a verdade objetiva, o filósofo Mortimer J. Adler (2013, p. 23)⁸ faz algumas ponderações. Para ele, há três visões principais sobre o assunto. A primeira diz respeito à visão cética, que considera que não há verdadeiro ou falso. A segunda fala sobre a visão relativista, que é a recusa de uma verdade objetiva, ou seja, aquilo que é verdadeiro para um, pode não ser verdadeiro para outro. A terceira é a visão pragmática, que interpreta a verdade como consequência prática, relativo ao que “funciona”⁹.

São Tomás de Aquino, em sua “Suma Teológica” (1265, p. 244)¹⁰, munido pela filosofia platônica e aristotélica aponta a verdade como a adequação do intelecto à coisa. Fundamentado nessa discussão, Adler conclui que a verdade é uma correspondência entre: palavras, discurso (tido como conexão entre a mente e a realidade) e pensamento (2013, p. 28).

Ocorre que não é tão simples compreendermos se o nosso discurso é verdadeiro, isto é, se a nossa mente corresponde à realidade. Como o próprio Adler explica, não é possível apreendermos a realidade em substância, apenas podemos percebê-la por nossos sentidos que estão sujeitos a equívocos¹¹. Para responder a este problema, Adler importa de Aristóteles o conceito de “verdades autoevidentes”, isto é, afirmações que não abrem margem para dúvidas, por exemplo: “o todo é maior do que a parte”. Neste sentido, a verdade pode ser testada na medida em que é contraposta com os fenômenos que conhecemos por observação ou por princípios autoevidentes. Uma vez que determinada ideia é colocada à prova contra outras hipóteses e passa no teste de veracidade, ela mesma poderá servir como hipótese para futuras contraposições – a menos que se tenha um novo arranjo nas esferas de conhecimento que impugne a ideia primária, como o ovo, que para a nutrição já foi entendido como um vilão e hoje é considerado um superalimento.

⁷ Ibid., p. 3.

⁸ ADLER, Mortimer. **Como pensar sobre as grandes ideias?**. 1ª Edição. São Paulo: É Realizações. 2013. p. 23.

⁹ Ibid., p. 23.

¹⁰ AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Alexandria Católica. 1265. p. 244.

¹¹ Ibid., p. 30.

Essa explanação sobre o ideal de “verdade” é fundamental para a Análise de Discurso proposta neste artigo, porque, como já explicado, o discurso é uma tentativa de fixar sentidos¹². Todo discurso possui uma formação ideológica e estabelece uma relação entre discurso e ideologia¹³. A metodologia de Análise de Discurso desempenha, justamente, o papel de examinar e contrapor minuciosamente as assertivas dadas por Luiz Inácio Lula da Silva e o método de entrevista aplicado por William Bonner e Renata Vasconcellos (apresentadora do Jornal Nacional), bem como a repercussão que a entrevista ocasionou em dois veículos de mídia com posicionamentos diferentes.

O artigo também se apoia em fontes primárias como matérias jornalísticas e dados oficiais para validar algumas asserções, já que a checagem de fatos desempenha um papel decisivo quanto ao sentido de discurso proposto pelo candidato: se ele transmitir uma informação verdadeira, o discurso pode levar ao sentido X, se transmitir uma informação falsa, o discurso pode levar ao sentido Y.

DESENVOLVIMENTO

1. Corrupção

A sabatina se iniciou com o tema “corrupção”. Bonner saúda o convidado Luiz Inácio Lula da Silva e faz um breve comentário antes de realizar a primeira pergunta:

O Supremo Tribunal Federal lhe deu razão. Considerou o então juiz Sérgio Moro parcial. Anulou a condenação do caso do triplex e anulou, também, outras ações por ter considerado a vara de Curitiba incompetente, portanto, o senhor não deve nada à justiça [...].¹⁴

A afirmação de Bonner ao dizer que Lula não deve nada à justiça foi um dos pontos comentados pelos especialistas do UOL e Os Pingos nos Is. Isso porque, apesar de Lula, de fato, não dever nada à justiça, ainda há considerações que precisam ser feitas sobre como o público pode interpretar essa frase.

¹² PINTO, Céli Regina. **Elementos para uma análise de discurso político**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). 2006. p. 3

¹³ ORLANDI, Eni. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. 2ª Edição revista e aumentada. São Paulo, Campinas: Pontes. 2ª edição. 1987. Acesso em: 27 de setembro de 2022. p. 16

¹⁴ Sabatina do Lula no Jornal Nacional (25/08/22). Todas as citações de William Bonner, Renata Vasconcellos e Luiz Inácio Lula da Silva foram extraídas dessa entrevista.

Josias de Souza, colunista do UOL, destacou que a escolha de optar pela corrupção como tema inicial, parecia ser “uma canelada do William Bonner, mas demonstrou-se como uma levantada de bola”. Para Josias, a expressão “o senhor não deve nada à justiça” pode ser interpretada como se a anulação das provas do STF colocasse um ponto final nesta questão, e não foi esse o caso. Josias prossegue a argumentação e alega que Lula se livrou das acusações criminais porque os crimes prescreveram¹⁵.

Mauricio Stycer, outro colunista do UOL, acredita que a fala de Bonner hasteou uma bandeira branca que deu o tom da entrevista: “Não iria ser um combate armado, mas uma conversa civilizada”, disse Stycer.

Ana Paula Henkel, comentarista político de Os Pingos nos Is, também criticou a fala de Bonner:

[...], justificando que o ex-presidiário foi ‘descondenado’, não inocentado. Houve uma mudança de CEP dentro de uma manobra ativista do próprio STF, mas ‘o senhor não deve nada à justiça’ foi outro tapa na cara que os apresentadores deram no povo brasileiro¹⁶.

Guilherme Fiuza, também comentarista político do Os Pingos nos Is, endossou com tristeza a afirmação de Ana Paula e alegou que a afirmação de Bonner é uma vergonha. Após isso, o comentarista se exaltou e elevou o tom de voz:

Nós sempre falamos que o STF ‘descondenou’ o Lula. Claro que ele descondenou o Lula! O Lula é um condenado à corrupção e lavagem de dinheiro, isso está absolutamente provado em todo judiciário brasileiro. William Bonner quer dizer que a justiça brasileira acabou? Só sobrou o Fachin? É claro que é um corrupto condenado, e isso jamais foi revogado.

A frase de Bonner pode ser interpretada dentro do campo de estudo da Análise de Discurso como uma relação de força. Essa perspectiva é caracterizada a partir do lugar do qual fala o sujeito e é constitutivo do que ele diz. O sujeito que fala a partir do lugar de professor, tem mais autoridade do que se falasse no lugar de

¹⁵ CIDRAL, Fabíola. et al. **Lula no Jornal Nacional: entrevista, audiência, reação bolsonarista e notícias ao vivo | UOL News**. 26 ago. 2022. 1 vídeo (1h 16 min 16 s). Publicado pelo canal UOL. Todas as falas de Josias de Souza, Tramontina e Stycer foram extraídas deste vídeo.

¹⁶ BROWN, Vitor. et al. **Lula fala quase seis minutos a mais que Bolsonaro no Jornal Nacional**. 26 ago. 2022. 1 vídeo (30 min 23 s). Publicado pelo canal Os Pingos nos Is. Todas as falas de Ana Paula Henkel, Guilherme Fiuza e Augusto Nunes foram extraídas desse vídeo.

aluno. Com efeito, por ser o entrevistador, a fala de Bonner também carrega peso (p. 39, 2005)¹⁷.

Após o comentário realizado, Bonner segue para a primeira pergunta:

[...] Mas houve corrupção na Petrobras, segundo a justiça, com pagamentos a executivos da empresa, políticos de partidos como o PT, PMDB e o PP. Como o senhor vai convencer os eleitores de que esses escândalos não vão se repetir?

Ao iniciar a resposta, Lula reconhece a importância da pergunta para o início do debate, tendo em vista que durante cinco anos foi “massacrado e está tendo a oportunidade de falar sobre isso ao vivo, com o povo brasileiro”. Lula afirmou que a corrupção só aparece quando se permite que ela seja investigada. Nesse sentido, a pergunta, que *a priori* carregava um tom de alerta devido aos escândalos de corrupção que ocorreram durante a administração petista, foi remanejada na resposta de Lula e ganhou um novo verniz de combate à corrupção. Em sua resposta, Lula destacou os mecanismos que foram criados durante sua administração:

Foi no meu governo que a gente criou o Portal da Transparência, colocamos a CGU com um ministro para fiscalizar, criamos a Lei de Acesso à Informação, criamos a Lei Anticorrupção, a Lei Contra o Crime Organizado, a Lei Contra a Lavagem de Dinheiro, a AGU entrou no combate à corrupção, criamos o COAF para cuidar de transações financeiras atípicas e criamos o Cade para combater os cartéis.

Apesar de não ter sido pontuado por William Bonner, a Lei Contra a Lavagem de Dinheiro (Lei Nº 9.613, de 3 de março de 1998) foi sancionada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, quatro anos antes de Lula assumir a presidência em 2002¹⁸.

Ainda sobre a fala de Lula, dentro da Dialética Erística schopenhaueriana, estudo de Arthur Schopenhauer que compreende os principais esquemas argumentativos utilizados para persuadir o público, é possível enquadrar a resposta no estratagema 29, “Desvio”, caracterizado quando alguém fala de algo diferente

¹⁷ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 1ª edição. Pontes. 2005. p. 39.

¹⁸BRASIL. **Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998**. Dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores; a prevenção da utilização do sistema financeiro para os ilícitos previstos nesta Lei; cria o Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998.

como se fosse pertinente à questão¹⁹. Neste caso, quando questionado sobre como impedirá futuros escândalos, o ex-presidente respondeu sobre as ferramentas já criadas para o combate à corrupção, que não impediram os escândalos de ocorrerem em sua gestão. Lula também atacou a Operação Lava Jato, classificando-a como uma operação política cujo objetivo era tentar condená-lo.

O candidato continuou a sua resposta para Bonner, mas ao invés de olhar para o entrevistador, virou-se para a câmera como se falasse diretamente para o público e gesticulou de maneira firme. Este ato demonstra ampla habilidade em discurso, já que mais de 90% da expressividade da fala está ancorada em ações não verbais (DIAS, 2016)²⁰.

Após Lula finalizar a resposta, Bonner percebe a tática de Desvio e questiona novamente se alguma medida nova foi estudada para evitar que a corrupção aconteça, tendo em vista que, a despeito das ferramentas criadas, os esquemas de corrupção ocorreram da mesma maneira.

Neste momento, Lula explicou que as medidas estão colocadas e disse que poderia ter escolhido um Procurador-geral da República “engavetador”, mas optou por um da Lista Tríplice, afirmou que poderia ter escolhido um delegado da Polícia Federal (PF) que pudesse controlar, mas não o fez e ressaltou que poderia ter feito decreto de sigilo de 100 anos, “que está na moda” para que nada fosse apurado em seu governo.

As escolhas dos exemplos utilizados por Lula não foram arbitrárias. Para compreendê-los em sua totalidade, é necessário entender o contexto amplo, definido por Eni Orlandi como a consideração dos efeitos de sentidos e elementos que derivam de nossa sociedade (2005, p. 31)²¹. Todos eles são escândalos que circundam o governo de Bolsonaro. Augusto Aras, atual Procurador-geral da República (PGR), arquivou 104 pedidos de investigação de Bolsonaro²², cinco delegados que investigavam a família Bolsonaro já foram afastados da Polícia

¹⁹ SCHOPENHAUER, Arthur. **Como Vencer Um Debate Sem Precisar Ter Razão**. Rio de Janeiro: Topbooks. 1ª edição. 1997. p. 160.

²⁰ DIAS, Telma; ASSUMPÇÃO, Marta. **Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia**. SciELO. 2016.

²¹ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 31.

²² NEVES, Rafael. **PGR já arquivou 104 pedidos de investigação contra Bolsonaro vindos do STF**. In: UOL. 30 jul. 2022.

Federal²³ e Bolsonaro colocou sigilo de 100 anos em algumas informações de seu governo²⁴. O sigilo imposto por Bolsonaro impede que a população tenha acesso à informação, mas a fala de Lula não foi bem estruturada, já que órgãos como o Ministério Público, Polícia Federal e Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) podem solicitar a quebra de sigilo para investigações²⁵, portanto, não serviriam para blindar o governo petista na época em que era investigado.

Bonner relata que houve um momento em que o Partido dos Trabalhadores afirmou que o prejuízo acumulado pela Petrobras, como o escândalo do Petrolão, tinha sido reconhecido pela empresa e colocado no balanço da Petrobras por uma imposição da Operação Lato Jato, e questiona se hoje o Partido dos Trabalhadores reconhece o prejuízo.

Lula respondeu que não se pode afirmar que não houve corrupção quando as próprias pessoas confessaram. Ainda acrescentou que as pessoas ficaram ricas por confessarem em uma “espécie de Delação Premiada”, em que não só se ganhava a liberdade por falar o que o Ministério Público queria, como também metade do que roubou. O ex-presidente não citou nenhum exemplo.

O que o Lula chama de “espécie de Delação Premiada”, de fato, é a Delação Premiada, caracterizada como a incriminação de terceiro, realizada por um suspeito, investigado, indiciado ou réu, no bojo de seu interrogatório (ou em outro ato)²⁶. Ao contrário do que afirma o ex-presidente, os delatores da Operação Lava Jato querem anular acordos e receber o dinheiro de volta, pois entendem que foram os únicos punidos enquanto os réus delatados estão livres de punição²⁷.

Lula prossegue e argumenta que muitas vezes as pessoas são condenadas pelas manchetes de jornais, frase que pode referenciar mais uma vez o ressentimento do petista com os veículos de comunicação que noticiaram sua culpabilidade, como já demonstrado na introdução deste artigo.

²³ MUNIZ, Marize. **Governo afasta 5 delegados da PF que investigavam corrupção do clã Bolsonaro**. *In*: CENTRAL Única dos Trabalhadores (CUT). 11 out. 2022.

²⁴ SOUSA, Diego. **100 anos: saiba o que o governo Bolsonaro colocou sob sigilo**. *In*: ISTOÉ Dinheiro. 27 set. 2022.

²⁵ QUEBRA de sigilo bancário: o que é e quem pode pedir. *In*: CAPITAL Research. 08 abr. 2020.

²⁶ JESUS, Damásio. **Estágio atual da “delação premiada” no Direito Penal Brasileiro**. Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). 2006. p. 1.

²⁷ ESTADÃO. **Delatores da Lava Jato querem anular acordos e receber dinheiro de volta**. *In*: EXAME. 24 de abr. 2022.

Bonner contrapõe com o dado de que 6 bilhões e 200 milhões de reais²⁸ foram devolvidos para a Petrobrás, inclusive, por diretores da empresa que não tinham como juntar uma fortuna desse montante. Lula alega que, deste valor, o Ministério Público queria receber 2,5 bilhões.

Ao citar aquilo que entende como “prejuízos da Operação Lava Jato”, o candidato sugere exemplos a serem seguidos:

Você pode investigar com seriedade como foi feito na Coréia, com a Samsung. Na Volkswagen da Alemanha... Você investiga, se o empresário roubou, você prende, condena, mas permite que as empresas continuem funcionando. No Brasil, se quebraram indústrias de engenharias que levaram quase 1 século para construir.

Ocorre que diferente das empresas citadas por Lula, algumas das empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato possuíam a corrupção como uma de suas principais atividades. A exemplo disso, podemos citar a Odebrecht que tinha um departamento de propina só para realizar a contabilidade do dinheiro ilegal²⁹.

Bonner contrapõe novamente a argumentação de Lula, afirmando que alguns economistas entenderão os “prejuízos da Operação Lava Jato” como prejuízos da crise econômica herdada da gestão de Dilma Rousseff (ex-presidente do Brasil, também pelo Partido dos Trabalhadores).

Renata Vasconcellos assume a próxima pergunta. Ela diz que, realmente, o governo petista criou diversos mecanismos de combate à corrupção e que Lula e Dilma sempre escolheram como Procurador-geral da República o primeiro da Lista Tríplice elaborada pelo Ministério Público Federal, fator que garante mais independência ao escolhido. Em 2023, o mandato de Augusto Aras na PGR terminará e, para ela, sempre que Lula é questionado se respeitará a Lista Tríplice, o candidato se esquiva da resposta. “Por quê?”, perguntou Renata.

Lula responde:

Porque eu quero que eles fiquem com uma pulguinha atrás da orelha. Eu não quero definir agora o que eu vou fazer, primeiro eu preciso ganhar as

²⁸ Nesse momento da entrevista, Bonner menciona “dólares”, mas ao final da sabatina faz a errata para “reais”.

²⁹ DEPARTAMENTO de propina da Odebrecht: origem, destino e finalidade do dinheiro, segundo as delações. *In*: G1. 12 de abr. 2017.

eleições. Esse negócio de ficarmos prometendo fazer as coisas antes de ganhar, a gente comete um erro [...].

A resposta de Lula caminha na contramão da transparência. Quem deve ficar com uma “pulguinha atrás da orelha”? Os eleitores? Como é possível fazer um pleito eleitoral se não se sabe aquilo que o candidato promete? Eni Orlandi, em “Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos (2005, p. 52)”, diz que a incompletude é uma das características da linguagem.

Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Constituem-se e funcionam sob o modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento. Essa incompletude atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível.³⁰

Renata insiste algumas vezes em extrair do candidato a confirmação se ele vai ou não seguir a Lista Tríplice. Durante essas tentativas, Lula a interrompe de forma abrupta, estratégia definido dentro da Dialética Erística como “*mutatio controversiae*”, caracterizado por interromper o debate a tempo ou desviá-lo para outra questão (1997, p. 150)³¹. Lula utiliza mais uma vez a técnica de Desvio e, sem dar uma resposta à pergunta, limita-se a dizer que o importante é dar segurança para o povo

A insistência da Renata em obter uma resposta de Lula quanto a essa questão é muito pertinente, porque a Lista Tríplice sempre foi seguida por todas as gestões³², exceto a do Jair Messias Bolsonaro. Portanto, é de interesse público saber se a adesão às recomendações serão seguidas na próxima gestão, ou se Bolsonaro abriu precedente para um meio de facilitar a corrupção.

Para legitimar a idoneidade da sua gestão, com a voz afável de alguém que confessa um segredo, o candidato perguntou se Renata recordava que a Polícia Federal foi à casa do próprio irmão, Genival Inácio da Silva, em 2005. O ex-presidente confessou que foi notificado pela PF mesmo estando na Índia e que poderia ter interferido, mas não o fez porque “quem ficou sabendo foi o Presidente da República e não o Lula”. Ocorre que este tipo de comunicação feita pela PF é

³⁰ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 52.

³¹ SCHOPENHAUER, Arthur. **Como Vencer Um Debate Sem Precisar Ter Razão**. Rio de Janeiro: Topbooks. 1ª edição. 1997. p. 150.

³² LISTA Tríplice. *In*: ASSOCIAÇÃO Nacional dos Procuradores da República (ANPR). [2022?].

ilegal³³. O fato não foi questionado por nenhum dos entrevistadores, que avançaram para o tema “economia”.

2. Economia

Bonner introduz a primeira pergunta sobre economia e ressalta a bomba fiscal que, segundo economistas, o próximo governo terá que lidar, ocasionado por um desequilíbrio das contas públicas. Para o entrevistador, Lula não é muito claro quando fala a respeito dos planos econômicos, mas, ainda assim, afirma que o candidato faz promessas. “Como você pretende recuperar o equilíbrio das contas?”, perguntou Bonner.

Lula responde:

Você não deve lembrar o que meus economistas diziam para mim nas eleições de 2002. Naquela época, o Brasil estava quebrado. Vocês lembram que o Brasil quebrou duas vezes no governo do Fernando Henrique Cardoso? [...]. Eu vou dar um dado para você: quando eu tomei posse, em 2003, o Brasil tinha 10,5% de inflação; 12% de desemprego; devíamos 30 bilhões ao FMI; tínhamos uma dívida pública de 60,4%. O que nós fizemos? Primeiro, reduzimos a inflação para 4,5%. Segundo, nós reduzimos a dívida pública de 60,4% para 39%. Fizemos uma reserva de 370 bilhões de dólares e ainda emprestamos 15 bilhões para o FMI.

Ao mencionar as eleições de 2002, Lula evoca outro elemento que também é objeto da Análise de Discurso: a memória. Como definido por Orlandi, ela pode ser compreendida como “aquilo que fala antes, em outro lugar” (2005, p. 31)³⁴. É o que chamamos de memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra (2005, p. 31)³⁵.

É importante destacar que parte dos dados apresentados por Lula deve-se ao fenômeno conhecido como “boom das commodities” que ajudaram a reduzir a pobreza e a desigualdade em toda a América Latina durante o período de 2000 e

³³ BRASIL. **Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de pena processual. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941.

³⁴ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 31.

³⁵ *Ibid.*, p. 31.

2014, momento em que os preços de produtos como o petróleo e metais subiram devido a uma demanda crescente do oriente, em especial, a China e Índia³⁶.

O pagamento da dívida do FMI também é um divisor de opiniões. Isso porque os juros da dívida do FMI eram aproximadamente 4% ao ano e para fazer a quitação o país captou recursos externos em 2005 a taxas mais elevadas, chegando a 12,75% ao ano, ou seja, ao mesmo tempo em que o país recuperava a sua imagem internacional, decaía financeiramente³⁷. Trocando por miúdos, pode-se dizer que o “dinheiro mais barato” foi pago com “dinheiro mais caro”, o que gerou uma receita aos bancos de 550% a mais do que a antiga gestão de FHC³⁸.

Ao relatar esses dados, Lula cria a imagem nostálgica do Brasil como um país emergente e de alguém que pretende retomar os avanços que foram freados pelo governo opositor. Mais do que querer apresentar suas ações retroativas, os dados apresentados de maneira otimista pelo candidato também podem ser interpretados com o contraste da gestão atual que, segundo a propaganda “Conheça Bolsonaro!”, publicada pelo canal PT - Partido dos Trabalhadores, é marcada pela dificuldade da população em pagar as contas, preços que sobem mais que os salários, desemprego assustador e retorno da fome³⁹.

Apesar dos dados apresentados de maneira positiva, Lula não respondeu a pergunta de Bonner sobre como pretende recuperar o equilíbrio das contas públicas. William Bonner opta por não problematizar os dados e nem em reincidir na pergunta.

O entrevistador avança no tema econômico e relata a forma que o governo Dilma se notabilizou por tentar induzir o crescimento econômico através de gastos públicos e congelamento de preços de combustíveis, culminando em uma recessão histórica e na explosão inflacionária. “Você vai implantar na política econômica qual das receitas petistas: a do seu primeiro mandato ou a de Dilma Rousseff?”, perguntou Bonner.

Lula informa que se encontrou com Dilma dias atrás e ela disse: “se perguntarem sobre o meu governo, peça para me chamarem”. Apesar do breve

³⁶ BALAKRISHNAN, Ravi; TOSCANI, Frederik. **Como o boom das commodities ajudou a reduzir a pobreza e a desigualdade na América Latina**. In: INTERNATIONAL Monetary Found (IMF). 21 jun. 2018.

³⁷ MACEDO, Idhelene. **Quitação antecipada de dívida com FMI causa polêmica - (05' 18")**. In: CÂMARA dos Deputados. [2005?].

³⁸ ALOYSIO Nunes informa que bancos lucraram 550% a mais no governo Lula do que na gestão de FHC. In: SENADO. 28 fev. 2011.

³⁹ CONHEÇA Bolsonaro!. 21 set. 2022. Publicado pelo canal PT – Partido dos Trabalhadores.

comentário parecer um ataque ao Bonner no sentido de que as perguntas deveriam se direcionar à gestão Lula, o relato perde sentido uma vez que a pergunta não foi sobre a gestão da Dilma, e sim se o candidato seguirá a cartilha de seu primeiro mandato ou do governo da Dilma.

O candidato prossegue em resposta ao Bonner, tecendo elogios à Dilma pela competência e ajuda fornecida quando ela era chefe da Casa Civil. Elogiou o primeiro mandato que manteve políticas sociais e o menor desemprego da história do Brasil, mesmo sob endividamento. Lula também admite que considera o congelamento do preço de combustível e isenção fiscal equívocos, e afirma que, quando ela tentou mudar, a oposição trabalhou para que não pudesse fazer nenhuma mudança.

Bonner ressalta que Dilma não agiu sozinha, já que possuía uma equipe, portanto o erro não é individual, mas deriva de uma corrente do PT e por isso a pergunta se impõe. Nesse sentido, o entrevistador quer saber se a influência do PT vai incidir sobre um possível governo Lula ou se o candidato seguirá o molde que de seu primeiro mandato.

Lula responde: “Quando você deixa o governo, quem ganha vai governar do jeito que entender. Quem está de fora não vai mandar. Eu vou voltar a governar esse país, se o povo assim permitir, para fazer as coisas melhor do que eu fiz [...]”

A primeira parte da frase pode ser compreendida como um distanciamento da gestão de Dilma, porém, a influência lulista durante o governo Dilma foi patente⁴⁰. Bonner relembra os “números ruins ao fim do governo Dilma”, e Lula contra-argumenta que pegou a inflação a 12% e reduziu para 4,5%. Bonner iria fazer tréplica à fala de Lula, mas foi interrompido com o candidato afirmando “nós vamos fazer o mesmo [que fizemos na primeira gestão]”.

É possível perceber exaltação por parte de Lula nesse momento da entrevista, já que havia duas opções para o candidato: afirmar que seguiria o modelo de gestão econômica da Dilma que foi comprovadamente um fracasso, segundo os dados apresentados por William Bonner ou afirmar que faria uma gestão diferente, admitindo indiretamente mais uma vez os erros da companheira de partido. O jornalista Carlos Tramontina ao comentar a sabatina no UOL, afirmou que

⁴⁰ PERES, João. **Lula diz que segundo mandato de Dilma será infinitamente melhor**. In: REDE Brasil Atual. 25 set. 2013.

Lula assumia o problema rapidamente e retornava para o discurso. Nesse aspecto, o candidato se mostrou bem preparado.

O critério de antecipação presente na Análise de Discurso desempenha um papel ímpar nesse movimento de *mea culpa*. Para Orlandi, aquele que discursa antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem (2005, p. 41)⁴¹. Essa ferramenta regula a argumentação de tal maneira que o sujeito dirá, de um jeito ou de outro, segundo o efeito que pretende provocar em seu ouvinte.

3. Políticas e alianças

Renata Vasconcellos interrompe Lula e introduz o tema “políticas e alianças”. A entrevistadora retoma uma frase em que o candidato afirma que o centrão sempre existiu, mas que a relação PT x centrão resultou em escândalos como o mensalão. Em seguida, Renata questiona como evitar que isso ocorra novamente.

Lula, de maneira estratégica, responde a pergunta com outra: “Você acha que o mensalão, que tanto se falou, é mais grave que o orçamento secreto?”

A resposta de Lula também está inscrita em um dos estratagemas da Dialética Erística de Schopenhauer. Conhecido como “resposta ao manéio de esquiva”, o estratagema prevê não dar informação direta, mas realizar contraperguntas ou respostas indiretas (1997, p. 175)⁴².

Renata Vasconcellos responde a Lula afirmando que também falará sobre orçamento secreto. O candidato prossegue em sua resposta e fala interrompendo a entrevistadora que o centrão não é um partido. A pessoa que se eleger terá que estabelecer relações com o Congresso Nacional. Lula também diz que poderá evitar escândalos de corrupção investigando e punindo as pessoas.

A entrevistadora toma a palavra após Lula concluir e diz:

O senhor falou em orçamento secreto e a gente falou em corrupção, o que não tem como se comparar, porque não existem níveis de corrupção.

⁴¹ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 41.

⁴²SCHOPENHAUER, Arthur. **Como Vencer Um Debate Sem Precisar Ter Razão**. Rio de Janeiro: Topbooks. 1ª edição.1997. p. 175.

Corrupção é corrupção. Como negociar com o centrão sem moedas de troca - como o próprio orçamento secreto?

Na trecho “não existem níveis de corrupção”, Renata Vasconcellos relativiza a atividade ilegal. Um dos preceitos da justiça é dar a cada um o que é seu⁴³. Nesse sentido, o “nivelamento da corrupção” precisa ser feito para condicionar a pena à infração realizada.

Lula responde a pergunta de Renata e afirma que o orçamento não é moeda de troca, mas sim, usurpação de poder:

Acabou o presidencialismo, Bolsonaro não manda em nada. O Bolsonaro é refém do Congresso Nacional, sequer cuida do orçamento, Renata. O orçamento quem cuida é o Lira [...]. Isso nunca aconteceu desde a proclamação da República [...]. O Bolsonaro parece um bobo da corte, ele não coordena o orçamento [...].

O colunista do UOL, Josias de Souza, comentou sobre a frase:

Quando ele fala ‘o bobo da corte’, traduz com muita clareza o que está acontecendo. Ele arrumou uma expressão diferente para o ‘tchutluca do centrão’. Quem está governando o país hoje, efetivamente, é o centrão, que controla a chave do cofre com o Ciro Nogueira na chefia da Casa Civil e controla a liberação do pedaço secreto do orçamento a partir da presidência da Câmara, onde está assentado o ‘Rei Arthur’, Arthur Lira [...].

Augusto Nunes, jornalista no Os Pingos Nos Is, reagiu à fala do Lula da seguinte forma:

[O mensalão] foi comparado com o orçamento secreto, que foi aprovado pelo Congresso. Bolsonaro não tem nada com isso. ‘Não, mas quem manda é o Lira’, quem manda é o Bolsonaro que criou aquilo ou o Lira? O Lula se contradiz e seguia o clima risonho e cordial. Era um amigo que estava lá.

É válido destacar que, apesar de Bolsonaro ter vetado a criação do orçamento secreto, quando o texto retornou ao Congresso, não houve votos para derrubar o veto presidencial⁴⁴. A proposta foi ressuscitada no final de 2019, pelo chefe da Secretaria Geral da Presidência e ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. O texto foi assinado por Jair Bolsonaro, seguiu para o

⁴³ AUGUSTO, Manoel. **Considerações sobre a justiça**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2007. p. 2

⁴⁴ GUIMARÃES, Arthur. **Entenda o que é o orçamento secreto e se Bolsonaro o vetou**. In: JOTA. 25 out. 2022.

Congresso e aprovado sob votação simbólica, isto é, sem registro formal dos votos individuais⁴⁵.

Eni Orlandi diz que a ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos e o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer (2005, p. 46)⁴⁶. Com efeito, a ideologia é compreendida como algo que liga a linguagem e mundo⁴⁷. Ao dizer que Bolsonaro não está envolvido com o orçamento secreto (“Bolsonaro não tem nada com isso”), Augusto Nunes demonstra seu apoio ao Bolsonaro e desconhecimento do *status quaestionis* do tema que pretendeu comentar.

Renata Vasconcellos pergunta ao candidato se ele irá conseguir fazer o centrão abrir mão de um mecanismo que garante tanto poder. Lula afirma que sim e que conseguirá fazê-lo na base do diálogo.

“Eu estou olhando para você, porque eu quero que você me cobre” disse o candidato, desviando o olhar em seguida para a câmera, novamente como se falasse diretamente para o telespectador.

William Bonner retoma as perguntas. Constata que as declarações de Lula são favoráveis à negociação da composição política, mas que talvez o PT não seja tão favorável à ideia, já que existe uma ala que resiste ao Geraldo Alckmin como vice-presidente, historicamente tido como rival do próprio PT. O entrevistador pergunta o que Lula diria para esses militantes que ainda recusam aceitar Alckmin.

Em resposta, o candidato afirmou que Alckmin foi aplaudido de pé quando discursou para o PT, fato que, inclusive, deixou Lula “enciumado”. Para Lula, a experiência de Alckmin será fundamental para auxiliá-lo a melhorar o país. O candidato diz: “O povo tem que voltar a comer uma picanha e tomar uma cervejinha”

A frase expressada pode ser enquadrada em um dos três meios de persuasão de discurso presente na retórica de Aristóteles: o *Pathos*, que cria sentimentos e comove o ouvinte (2015, p.9)⁴⁸.

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 46.

⁴⁷ Ibid., p. 47.

⁴⁸ NASCIMENTO, Joelson. **A relação entre lógica, páthos e éthos na arte retórica de Aristóteles**. Anais de Filosofia Clássica (Revista do programa de Pós-graduação em Filosofia da UFRH). 2015. p. 9.

Bonner insiste mais uma vez na questão da intolerância por parte da militância do candidato a vice-presidente e acrescenta que muitas vezes a intolerância foi estimulada pelo próprio Lula ou outros líderes do partido. Segundo Bonner, a militância foi muito agressiva, não só na internet, mas também nas ruas. “Que lições você e o PT tiraram disso?”, perguntou.

Lula responde que o Brasil e a democracia brasileira eram felizes quando a polarização era entre o PT e PSDB. Para Lula, eles eram adversários políticos e trocavam farpas, mas se se encontrassem em um restaurante, o candidato não teria problema em “tomar uma cervejinha com Fernando Henrique Cardoso ou Alckmin”, porque não se tratam como inimigos, mas como adversários. Bonner destaca que Lula não teria problema, mas a militância sim. O candidato responde que a militância é igual à torcida organizada.

Ao afirmar indiretamente que o Brasil e a democracia eram felizes quando a polarização era entre o PT e PSDB, Lula realiza uma crítica a atual gestão, como se a rivalidade atual (Lula *versus* Bolsonaro) operasse para além dos limites democráticos. É, novamente, a questão da incompletude posta por Eni Orlandi (2005, p. 52)⁴⁹: aquilo que o candidato expressa, indica a crítica daquilo que ele não diz.

William Bonner repete um bordão utilizado por Lula ao longo de sua carreira política e que dividiu o Brasil: nós e eles, sendo “nós” o PT e “eles” o PSDB. O apresentador pergunta se atitudes como essa não intensificam a polarização.

O candidato responde que a polarização é saudável e que existe em qualquer lugar em que se tenha mais de uma pessoa disputando algo. “Não tem polarização no Partido Comunista Chinês. Não tinha polarização no Partido Comunista Cubano. Agora, quando você está em uma democracia com mais de um disputando, a polarização é saudável [...]”, afirmou o candidato, que ressaltou a importância de não confundir a polarização com o estímulo ao ódio e concluiu com a frase atribuída à Paulo Freire, que foi utilizada para apresentar a entrada de Geraldo Alckmin em sua chapa: “De vez em quando, precisamos estar junto dos divergentes para vencer os antagônicos.”

⁴⁹ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 52.

Para Lula, agora é hora de vencer o antagonismo do “fascismo e da ultradireita”. A citação de Paulo Freire evoca a já mencionada relação de forças, presente no escopo da Análise de Discurso (2005, p. 39)⁵⁰, já que se trata de um pensador de grande influência, sobretudo, na base sindicalista⁵¹.

4. Agronegócio

Renata Vasconcellos introduz o tema “agronegócio”. A entrevistadora elogia as políticas agrícolas do primeiro governo de Lula, em uma época em que as *commodities* estavam em alta. Entretanto, para a entrevistadora, atualmente a grande parte do agronegócio não apoia a candidatura do petista. “Você atribui esse afastamento às desconfianças geradas pelo relacionamento do seu partido com o MST [Movimento dos Trabalhadores Sem Terra]?”, questiona Renata.

Lula responde de forma negativa e diz que gostaria que a Renata chamasse o mais reacionário representante do agronegócio e questionasse o que Bolsonaro fez para ele que chegou perto do que o PT fez, valendo-se do exemplo da Medida Provisória (MP) 432 que “Institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário, e dá outras providências”⁵². De forma hábil, o candidato consegue responder a Renata e ainda aproveita para atacar o seu principal adversário eleitoral

Renata insiste na pergunta e questiona Lula ao que ele atribui a rejeição de sua candidatura pelo agronegócio. Lula responde que a rejeição se dá devido a política de defesa da Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica e finaliza afirmando que a luta contra o desmatamento faz com que o agronegócio se volte contra o PT.

A entrevistadora afirma, em seguida, que o agronegócio e o meio ambiente caminham juntos. Lula responde que “eles são contra” e diz:

Outro dia eu fui em uma reunião e perguntei para um fazendeiro quais eram as terras produtivas que os sem terra [MST] invadiram. Qual foi a terra produtiva que os sem terra invadiram? Os sem terras invadiram terras

⁵⁰ Ibid., p. 39.

⁵¹ Instituto Paulo Freire hospedado na URL da CUT: <https://www.cut.org.br/conteudo/instituto-paulo-freire>

⁵² BRASIL. **Medida Provisória nº 432, de 27 de maio de 2008**. Institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

improdutivas, quem fiscalizava a terra era o INCRA [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária] e quem pagava era o governo. Tinha hora que eu achava que os sem terra estavam fazendo um favor para os fazendeiros porque estão invadindo a terra para o governo pagar.

Augusto Nunes comentou sobre a frase de Lula: “O MST não invadiu terras improdutivas” como é que pode alguém falar uma coisa dessas sem ouvir, na sequência, “eles destruíram até laboratórios do Rio Grande do Sul”?

Augusto Nunes se refere ao episódio em que militantes coordenados pelo MST destruíram um laboratório de pesquisa genética no Rio Grande do Sul⁵³. O episódio ocorrido em 2006, ocasionou em um prejuízo de 400 mil dólares. O ataque envolveu 1200 pessoas que chegaram em caravanas de 40 ônibus⁵⁴.

Houve outros episódios em que o MST esteve à frente de ataques à propriedades produtivas, por exemplo em 2009, quando o grupo entrou em uma fazenda no interior de São Paulo e destruiu 5 mil pés de laranja⁵⁵. Em 2013, uma pesquisa universitária também foi destruída⁵⁶.

Renata diz que é necessário fazer um esclarecimento, já que a fala de Lula deu a entender que o agronegócio faz oposição ao meio ambiente.

Lula responde:

Faz. Faz não, você acabou de ver. Veja: o agronegócio, sabe, que é fascista e direitista, porque os empresários sérios que trabalham no agronegócio, que tem comércio com o exterior, que exporta para a Europa e para a China, esses não querem desmatar. Querem preservar nossos rios, nossas águas, nossa fauna. Esses não, mas você tem um monte que quer [...]. O que nós precisamos é explorar corretamente, cientificamente, a biodiversidade da Amazônia, para que a gente tire dessa biodiversidade produtos para indústria de fármaco e comércio e gerar empregos para as pessoas.

Josias de Souza classificou a frase de Lula como um deslize “porque ofereceu de bandeja para o bolsonarismo frases que podem ser retiradas de contexto, que é o que está sendo feito agora”. Para o colunista, o candidato deveria ter diferenciado o agronegócio do “ogronegócio” . O primeiro deseja estar alinhado com o meio ambiente, justamente, para que possa vender seus produtos no exterior,

⁵³ MST destrói laboratório. *In*: GLOBO. 08 mar. 2006.

⁵⁴ *Ibid*.

⁵⁵ PANCHER, Samuel. **Vídeo: registros antigos contrariam fala de Lula sobre invasões do MST.** *In*: METRÔPOLES. 26 ago. 2022.

⁵⁶ *Ibid*.

enquanto o segundo “está do lado do Bolsonaro, que quer desmatar e invadir terras indígenas”.

Renata pergunta para Lula qual será o papel do MST no governo dele. Em sua resposta, Lula destaca que o MST é atualmente o maior produtor de arroz orgânico do Brasil.

O MST de 30 anos atrás não existe mais. O Bolsonaro está ganhando alguns fazendeiros porque está liberando armas. Tem gente que acha que é bom ter arma em casa, que é bom matar alguém. Não! O que nós queremos é pacificar esse país. Para mim, o pequeno e o médio produtor rural tem que viver pacificamente com o grande [...]. É extremamente importante a convivência pacífica dessa gente, nós já fizemos uma vez e vamos fazer outra vez.

A asserção de Lula implica na falácia *non sequitur*, quando a conclusão não segue uma sequência lógica das premissas⁵⁷. O candidato afirma que a aproximação de Bolsonaro com o agronegócio está atrelado à liberação de armas, mas não há nenhuma evidência que aponte um elo causal entre os dois fatores. Ainda: Lula diz que há pessoas que acreditam que ter armas em casa é bom e, com efeito, acreditam que é bom matar alguém. A frase do candidato ignora o uso defensivo das armas, como conta Bene Barbosa, especialista brasileiro em segurança pública, em seu livro escrito junto ao Flavio Quintela “Mentiram para mim sobre o desarmamento” (2015, p. 47). Apesar do candidato não ter generalizado (nota-se pela expressão “tem gente” que a fala se destina a um grupo restrito), é possível notar a relação de sentido que o discurso de Lula caminha. Segundo Eni Orlandi, não há discurso que não se relacione com os outros (2005, p. 39)⁵⁸ e não há sentido sem interpretação e ideologia, que é a condição para a construção do sujeito e dos sentidos⁵⁹. É possível, então, traçar o seguinte sentido:

Bolsonaro está armando fazendeiros → há pessoas que acham que é bom ter armas em casa → há pessoas que acham que é bom matar pessoas.

⁵⁷ NON SEQUITUR. *In*: OXFORD Learner's Dictionaries. [2022?].

⁵⁸ ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. p. 39.

⁵⁹ *Ibid.*, 39.

Dessa forma, cria-se a associação de que Bolsonaro está armando fazendeiros que acreditam que é bom matar pessoas, ainda que a frase não tenha sido proferida de tal modo.

5. Política internacional

Bonner introduz a última pergunta da sabatina. O apresentador diz que os opositores políticos de Lula acusam o candidato de apoiar ditaduras latinoamericanas de esquerda, afirmação que é contraposta por Lula sob o pretexto de que é necessário respeitar a soberania interna dos países. Entretanto, para Bonner, Lula evita criticar essas ditaduras e pergunta se isso não soa como contradição.

Lula responde: “Não. Primeiro que para um democrata, precisamos respeitar a autodeterminação dos povos. Cada país cuida do seu nariz. É assim que eu quero para o Brasil, é assim que eu quero para os outros [...]”

Entretanto, a resposta do candidato é contraditória com o histórico de ações realizadas. Em uma das aberturas do Foro de São Paulo, em 2013, após citar o nome de diversos políticos progressistas latinoamericanos, Lula diz: “Eu quero, companheiro da direção do Foro de São Paulo, debitar parte da esquerda no poder da América Latina, pela existência dessa cosita chamada Foro de São Paulo.”

O Foro de São Paulo é um centro estratégico criado por Lula e Fidel Castro que conclama movimentos e organizações de esquerda com o objetivo de refletir sobre os acontecimentos pós-queda do Muro de Berlim e os caminhos alternativos e autônomos pela visão da esquerda da América Latina e Caribe, para além das respostas tradicionais⁶⁰.

No site oficial da organização, é possível encontrar planos de ação para economia, sociedade, meio ambiente e cultura⁶¹. Atualmente, o Foro conta com 123 partidos membros em 27 países que se reúnem em um encontro anual, além de um Grupo de Trabalho composto por representações de 16 países⁶².

⁶⁰ BREVE histórico. *In*: FORO de São Paulo. [2022?].

⁶¹ *Ibid.*

⁶² *Ibid.*

Mesmo o Foro de São Paulo sendo um polo estratégico de ações da esquerda latinoamericana, o Art. 5º da Lei dos Partidos Políticos é taxativo: “A ação do partido tem caráter nacional e é exercida de acordo com seu estatuto e programa, sem subordinação a entidades ou governos estrangeiros.”⁶³

O Foro também mantém relações com organizações acusadas de terrorismo, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc)⁶⁴. Seu comandante, à época o Manuel Marulanda, enviou uma carta na ocasião de abertura do Foro em 1990⁶⁵. É sabido que ao menos 21 mil sequestros foram realizados pelas Farc⁶⁶. Sobre a relação do Foro de São Paulo com partidos terroristas:

“Já em 1995, identificou-se que o FSP [Foro de São Paulo] passou a ser constituído por grupos que possuem como característica principal o emprego de ações terroristas, a fim de atingirem os objetivos propostos.

Nesta assertiva, no V encontro do FSP, realizado em Montevideú, a sua direção já incluía, também, a Coordenadora Guerrilheira Simón Bolívar, as FARC, o Exército de Libertação Nacional (ELN) e a Aliança Democrática M-19 (todos da Colômbia); o Partido Laborista (República Dominicana); o Partido Revolucionário Democrático (Panamá); e 23 três organizações de Guadalupe: o Partido Comunista e os grupos União e Resistência e União Popular pela Liberdade.”⁶⁷

A resposta que Lula deu ao Bonner não se visualiza na prática, já que o próprio candidato confessa que parte da esquerda só pôde chegar ao poder através do Foro de São Paulo, ou seja, por influência direta de partidos externos, na contramão da Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos).

⁶³ BRASIL. **Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995**. Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal. Acesso em: 4 de novembro de 2022. Brasília: Vice-Presidência da República, 1995.

⁶⁴ AZEVEDO, Reinaldo. **A presença das Farc no Foro de São Paulo**. In: VEJA. 25 mai. 2008.

⁶⁵ CARTA de Líder das Farc abriu Foro de São Paulo em 1990. In: ESTADÃO. 19 ago. 2010.

⁶⁶ EX-INTEGRANTES das Farc admitem culpa por 21.000 sequestros. In: PODER360. 22 jun. 2022.

⁶⁷ PAULINO, Marcos. **“O Foro de São Paulo e as suas influências no Brasil”**. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército: Escola Marechal Castello Branco. 2018. p. 23-24.

Bonner informa que não há mais tempo para as novas perguntas e encaminha para o final da Sabatina, momento em que Lula se dirige para os eleitores e se despede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor visualização dos resultados obtidos através deste documento, faremos a divisão em três eixos. A saber:

- A. Análise de discurso do Lula;
- B. Método de entrevista;
- C. Repercussão na mídia.

Sobre o primeiro tópico, precisamos elaborar qual era o objetivo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Este objetivo pode ser observado a partir do ponto de vista social e histórico que se manifesta em seu discurso, entendendo “discurso” como a tentativa de fixar sentidos. Podemos enumerar três objetivos que se condensam no discurso de Lula:

1. Promover a sua candidatura à presidência da República;
2. Atacar seu principal adversário político, Jair Messias Bolsonaro;
3. Responder sem vacilo às perguntas dos entrevistadores.

O primeiro objetivo foi realizado com sucesso. Diversas perguntas que foram realizadas ao candidato com o intuito de acossá-lo, foram rebatidas e transformadas em contraposição ao seu principal adversário político, por exemplo, quando Renata Vasconcellos perguntou sobre a rejeição do setor agropecuário à sua candidatura e Lula respondeu que o Bolsonaro não fez nada pelo agronegócio que o PT já não havia feito.

Como observado por Josias de Souza na ocasião em que Lula foi questionado sobre o mensalão e respondeu sobre o orçamento secreto, “ele vira a entrevista para dizer ao público o que interessa a ele”. Tramontina também enfatiza

a importância da comunicação como ferramenta de aproximação das pessoas, como olhar no olho e ser afirmativo.

No exemplo citado por Josias no parágrafo anterior, temos a ilustração perfeita do segundo objetivo. Lula conseguiu responder aos questionamentos e colocar Bolsonaro contra a parede em diversas ocasiões, como na fala sobre o “bobo da corte”.

É verdade que Lula cometeu deslizes durante a entrevista, a formulação da expressão “o agronegócio que é fascista e direitista” é um exemplo disso: uma frase mal formulada que possibilita descontextualização. Mas, de maneira geral, podemos notar que esses deslizes não afetaram o todo da entrevista. Quando contrapostos os dois jornais utilizados de apoio, UOL e Os Pingos nos Is, é perceptível que o UOL se portou como um veículo politicamente objetivo e entendeu a frase dita por Lula de forma branda, enquanto o jornal Os Pingos nos Is, que fez forte oposição ao candidato, enfatizou a fala da pior maneira possível. Ana Paula Henkel, por exemplo, chamou a frase de “sincericídio”.

O segundo tópico de interesse, método de entrevista, também foi um dos pontos que repercutiram na sabatina, como exposto no próprio *tweet* de Bolsonaro presente na introdução deste artigo. Antes de adentrarmos neste tópico, é importante ressaltar que apesar deste documento se propor a analisar o método de entrevista aplicado, ele não se destina a afirmar se a sabatina foi ou não tendenciosa ou facilitada para o candidato Lula, como alegado por Bolsonaro. Para fazer tal afirmação, seria necessário, no mínimo, realizar uma Análise de Discurso em todas as sabinas ocorridas durante as eleições presidenciais de 2022, quiçá de anos anteriores. Com efeito, este documento pode servir como base para futuras análises macro que visam investigar esse problema.

Podemos começar a explorar o método de entrevista através de um raciocínio utilizado pelo próprio Tramontina, jornalista há mais de 30 anos. Ele diz:

Os apresentadores não vão levantar a bola “o que você vai fazer no transporte, na educação?”, né? Isso ele [candidato] pode fazer no horário eleitoral gratuito. Ali, o que se tenta fazer é chegar e confrontar as pessoas diante dos seus atos ou falas anteriores. Nesse sentido, acho que os apresentadores foram muito bem [...].

Um dos critérios de noticiabilidade é o interesse público, isto é, a relevância que o assunto tem perante a população⁶⁸. Com base neste preceito, durante a primeira parte da sabatina em que foi debatido o tema “corrupção”, muitas janelas não foram aproveitadas. A primeira pergunta de Bonner expressa justamente o sentido que Tramontina diz que não deveria ocorrer: “Como o senhor vai convencer os eleitores de que esses escândalos não vão se repetir?”, uma pergunta de teor propositivo cuja resposta não visa confrontar atitudes e falas do candidato, mas sim, se autopromover. A pergunta pode ser facilmente transcrita para “o que você vai fazer contra a corrupção?”. Note que isso não anula a importância da pergunta enquanto fato jornalístico, mas sim que existem outras perspectivas que são hierarquicamente mais importantes, como colocado por Tramontina. Um exemplo que não foi perguntado em nenhum momento da entrevista diz respeito às palestras realizadas por Lula no Brasil e no exterior entre os anos de 2011 e 2015, que a PF concluiu que foram realizações legais, mas no mesmo relatório indiciou Lula e dirigentes do Instituto Lula, além de Marcelo Odebrecht e do ex-ministro Antonio Palocci, por doações no valor total de R\$ 4 milhões feitas pela Odebrecht ao instituto que foram classificados como propina⁶⁹.

De maneira geral, o tópico de “corrupção” ficou centrado no campo abstrato de ferramentas, sem muita materialidade para casos concretos como o exemplo citado anteriormente. Valendo-se ainda do interesse público, podemos conjecturar que o fato do candidato Lula ter sido preso por um caso de corrupção e o processo ter sido anulado, era de se esperar que perguntas referente aos escândalos que envolviam o próprio candidato fossem realizadas. Sobre isso, Bonner se limitou em dizer que Lula não deve mais nada à justiça, uma simplificação que ignora diversos pormenores, como exposto pelos jornais já citados no desenvolvimento deste artigo.

Ainda sobre o método de entrevista, também é importante ressaltar as vezes em que Lula transmitiu informações incorretas sobre seu governo e não foi contraposto pelos entrevistadores, como quando citou a Lei Contra a Lavagem de Dinheiro. Essa é uma falácia argumentativa conhecida como argumento *ad auditores*, que consiste em transmitir uma informação falsa mas que somente seria

⁶⁸ SILVA, Gislene. **Para pensar nos critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC). 2005. p. 1.

⁶⁹ REBELLO, Aiuri; BERMÚDEZ, Ana. **PF conclui que palestras de Lula foram legais, mas vê propina em doação**. *In*: UOL. 26 dez. 2019.

percebido por um público especializado (1997, p. 158)⁷⁰. Muito possivelmente, Bonner e Renata não possuíam meios para adivinhar que Lula apresentaria essa mentira, todavia, eram os únicos que poderiam contrapor a *fake news*.

O terceiro tópico leva em conta os dois jornais utilizados como apoio, o UOL e os Pingos nos Is. O primeiro manteve posicionamento neutro. Houve momentos de elogios e de críticas ao candidato Lula (ambos os casos foram explorados neste artigo). Já o segundo manteve sua posição anti Lula bem acentuada durante quase todos os 30 minutos de análise. O próprio título do vídeo já enuncia o posicionamento do veículo, que nitidamente evoca a sensação de que Lula foi beneficiado com mais tempo de fala: “Lula fala quase seis minutos a mais que Bolsonaro no Jornal Nacional”.

Com base nessa discussão, podemos concluir:

- A. Lula atingiu o objetivo de seu discurso;
- B. Não é possível afirmar que a entrevista foi ou não facilitada, mas podemos dizer, com base na categorização explicitada por Tramontina (de que há perguntas mais pertinentes que outras para a sabatina, neste caso: contrapor falas e ações prevalece sobre ideias propositivas de governo que “podem ser feitas em horário político”), que houve boas oportunidades de interesse público perdidas;
- C. Os veículos reagiram como o esperado. Os Pingos nos Is que apresentavam comportamento contrário à candidatura petista tonificou os deslizes do candidato, e o UOL se manteve neutro.

Bibliografia

ADLER, Mortimer. “**Como pensar sobre as grandes ideias?**”. 1ª Edição. São Paulo: É Realizações. 2013. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Alexandria Católica. 1265. Disponível em: <https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

ALONSO, Hélio. “**Por que a Globo é golpista**”. In: CENTRAL Única dos Trabalhadores (CUT). 08 jun. 2007. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/por-que-a-globo-e-golpista-f07d>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

⁷⁰ SCHOPENHAUER, Arthur. **Como Vencer Um Debate Sem Precisar Ter Razão**. Rio de Janeiro: Topbooks. 1ª edição.1997. p. 158.

ALOYSIO Nunes informa que bancos lucraram 550% a mais no governo Lula do que na gestão de FHC. *In*: SENADO. 28 fev. 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/02/28/aloycio-nunes-informa-que-banco-s-lucraram-550-a-mais-no-governo-lula-do-que-na-gestao-de-fhc>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

AUGUSTO, Manoel. “**Considerações sobre a justiça**”. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/1760>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

AZEVEDO, Reinaldo. “**A presença das Farc no Foro de São Paulo**”. *In*: VEJA. 25 mai. 2008. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/a-presenca-das-farc-no-foro-de-sao-paulo/>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

BALAKRISHNAN, Ravi; TOSCANI, Frederik. “**Como o boom das commodities ajudou a reduzir a pobreza e a desigualdade na América Latina**”. *In*: INTERNATIONAL Monetary Found (IMF). 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2018/06/21/blog-how-the-commodity-boom-helped-tackl-e-poverty-and-inequality-in-latin-america>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

BARBOSA, Bene; QUINTELA, Flavio. “**Mentiram para mim sobre o desarmamento**”. 1ª edição. São Paulo, Campinas: Vide Editorial. 1ª edição 2015. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

BERTI, Enrico. “**As Razões de Aristóteles**”. 1ª edição. São Paulo: Loyola. 1998. Acesso em: 13 de setembro de 2022

BOLSONARO, Jair Messias. [Sabatina]. 26 ago. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1563163850727251968> Acesso em: 13 de setembro de 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de pena processual. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#:~:text=pedir%2C%20mediante%20traslado,-,Art.,exigido%20pelo%20interesse%20da%20sociedade. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995**. Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal. Acesso em: 4 de novembro de 2022. Brasília: Vice-Presidência da República, 1995. Disponível em: <https://www.tre-sc.jus.br/legislacao/lei-dos-partidos-politicos>. Acesso em 15 de novembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998**. Dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores; a prevenção da utilização do sistema financeiro para os ilícitos previstos nesta Lei; cria o Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9613.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 432, de 27 de maio de 2008**. Institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Mpv/432.htm#:~:text=MEDIDA%20PROVIS%C3%93RIA%20N%C2%BA%20432%2C%20DE%2027%20DE%20MAIO%20DE%202008.&text=Institui%20medidas%20de%20est%C3%ADmulo%20%C3%A0.que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

BREVE histórico. *In*: FORO de São Paulo. [2022?]. Disponível em: <https://forodesaopaulo.org/breve-historico-e-fundamentos/> Acesso em: 3 de novembro de 2022.

CIDRAL, Fabíola. et al. **Lula no Jornal Nacional: entrevista, audiência, reação bolsonarista e notícias ao vivo | UOL News**. 26 ago. 2022. 1 vídeo (1h 16 min 16 s). Publicado pelo canal UOL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DxMwccbuYa4>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

BROWN, Vitor. et al. **Lula fala quase seis minutos a mais que Bolsonaro no Jornal Nacional**. 26 ago. 2022. 1 vídeo (30 min 23 s). Publicado pelo canal Os Pingos nos Is. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZTLHdmI0t4I>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

CARTA de Líder das Farc abriu Foro de São Paulo em 1990. *In*: ESTADÃO. 19 ago. 2010. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,carta-de-lider-das-farc-abriu-foro-de-sao-paulo-e-m-1990-imp-,597131>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

CONHEÇA Bolsonaro!. 21 set. 2022. Publicado pelo canal PT – Partido dos Trabalhadores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-AmUrU3pMs>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

DEPARTAMENTO de propina da Odebrecht: origem, destino e finalidade do dinheiro, segundo as delações. *In*: G1. 12 de abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/departamento-de-propina-da-odebrecht-origem-destino-e-finalidade-do-dinheiro-segundo-as-delacoes.ghtml>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

DIAS, Telma; ASSUMPÇÃO, Marta. “**Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia**”. SciELO. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/L4mN68mg4HvvdjYQxCP5MFN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

EL PAÍS Brasil. **Lula: vão me pedir desculpas**. São Paulo, 08 mar. 2021. Facebook: @EL PAÍS Brasil. Disponível em: <https://web.facebook.com/watch/?v=589528632004754>. Acesso em: 13 de setembro de 2022

ESTADÃO. “**Delatores da Lava Jato querem anular acordos e receber dinheiro de volta**”. *In*: EXAME. 24 de abr. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/delatores-da-lava-jato-querem-anular-acordos-e-receber-dinheiro-de-volta/>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

EX-INTEGRANTES das Farc admitem culpa por 21.000 sequestros. *In*: PODER360. 22 jun. 2022. Disponível em: [https://www.poder360.com.br/internacional/ex-integrantes-das-farc-admitem-culpa-por-21-000-sequestros/#:~:text=L%C3%ADderes%20das%20Farc%20\(For%C3%A7as%20Armadas,c rimes%20do%20conflito%20na%20Col%C3%B4mbia](https://www.poder360.com.br/internacional/ex-integrantes-das-farc-admitem-culpa-por-21-000-sequestros/#:~:text=L%C3%ADderes%20das%20Farc%20(For%C3%A7as%20Armadas,c rimes%20do%20conflito%20na%20Col%C3%B4mbia). Acesso em: 4 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, Arthur. “**Entenda o que é o orçamento secreto e se Bolsonaro o vetou**”. In: JOTA. 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.jota.info/legislativo/entenda-o-que-e-o-orcamento-secreto-e-se-bolsonaro-o-veto-u-25102022>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

JESUS, Damásio. “**Estágio atual da “delação premiada” no Direito Penal Brasileiro**”. Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). 2006. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/2764825/Damasio_de_Jesus.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

LISTA Tríplice. In: ASSOCIAÇÃO Nacional dos Procuradores da República (ANPR). [2022?]. Disponível em: <https://www.anpr.org.br/institucional/lista-triplice>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

MACEDO, Idhelene. “**Quitação antecipada de dívida com FMI causa polêmica - (05' 18")**”. In: CÂMARA dos Deputados. [2005?]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/266702-quitacao-antecipada-de-divida-com-fmi-causa-polemica-05-18/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

MEDITSCH, Eduardo; SEGALA, Mariana. “**Vozes do povo e vozes do poder: uma análise dos atores das notícias do principal telejornal brasileiro**”. Brapci. 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72016>. Acesso em: 13 de setembro.

MST destrói laboratório. In: GLOBO. 08 mar. 2006. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornaldaglobo/0..MUL890628-16021.00-MST+DESTROI+LABORATORIO.html>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

LULA no jornal nacional. In: Globo. 25 ago. 2022. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

MUNIZ, Marize. “**Governo afasta 5 delegados da PF que investigavam corrupção do clã Bolsonaro**”. In: CENTRAL Única dos Trabalhadores (CUT). 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/governo-afasta-5-delegados-da-pf-que-investigavam-corrupcao-do-cla-bolsonaro-71e7>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

NASCIMENTO, Joelson. “**A relação entre lógica, páthos e éthos na arte retórica de Aristóteles**”. Anais de Filosofia Clássica (Revista do programa de Pós-graduação em Filosofia da UFRH). 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/FilosofiaClassica/article/view/1431/2689>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

NEVES, Rafael. “**PGR já arquivou 104 pedidos de investigação contra Bolsonaro vindos do STF**”. In: UOL. 30 jul. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/07/30/sob-aras-pgr-arquivou-mais-d-e-80-pedidos-de-investigacao-contr-bolsonaro.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

NON SEQUITUR. In: OXFORD Learner’s Dictionaries. [2022?] Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/non-sequitur>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

ORLANDI, Eni. “**A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**”. 2ª Edição revista e aumentada. São Paulo, Campinas: Pontes. 2ª edição. 1987. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

ORLANDI, Eni. “**Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**”. Edição virtual: 1ª edição. Pontes. 2005. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

PANCHER, Samuel. “**Vídeo: registros antigos contrariam fala de Lula sobre invasões do MST**”. In: METRÓPOLES. 26 ago. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/video-registros-antigos-contrariam-fala-de-lula-sobre-invasoes-do-mst>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

PAULINO, Marcos. “**O Foro de São Paulo e as suas influências no Brasil**”. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército: Escola Marechal Castello Branco. 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3010/1/MO%200861%20-%20PAULINO.pdf>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

PELLIZZARI, Bruno Henrique; JUNIOR, Irineu Francisco. “**Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet**”. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias. 2019. Acesso em: 18 de setembro de 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856/pdf>

PERES, João. “**Lula diz que segundo mandato de Dilma será infinitamente melhor**”. In: REDE Brasil Atual. 25 set. 2013. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/lula-diz-que-segundo-mandato-de-dilma-sera-infinitamente-melhor-6370/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

PINTO, Céli Regina. **Elementos para uma análise de discurso político**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217032>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

QUEBRA de sigilo bancário: o que é e quem pode pedir. In: CAPITAL Research. 08 abr. 2020. Disponível em: [https://capitalresearch.com.br/blog/quebra-de-sigilo-bancario/#:~:text=Os%20seguintes%20agentes%20podem%20solicitar.Comiss%C3%A3o%20Parlamentar%20de%20Inqu%C3%A9rito%20\(CPI\)](https://capitalresearch.com.br/blog/quebra-de-sigilo-bancario/#:~:text=Os%20seguintes%20agentes%20podem%20solicitar.Comiss%C3%A3o%20Parlamentar%20de%20Inqu%C3%A9rito%20(CPI).). Acesso em: 16 de outubro de 2022.

REBELLO, Aiuri; BERMÚDEZ, Ana. “**PF conclui que palestras de Lula foram legais, mas vê propina em doação**”. In: UOL. 26 dez. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/12/26/instituto-lula-pf-indiciamento-palestras-propina-r-4-milhoes-odebrecht.htm>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

REGINA, Céli. “**Elementos para uma análise de discurso político**”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217032>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SCHOPENHAUER, Arthur. “**Como Vencer Um Debate Sem Precisar Ter Razão**”. Rio de Janeiro: Topbooks. 1ª edição. 1997. Acesso em: 8 de outubro de 2022.

SEGALA, Mariana; MEDITSCH, Eduardo. “**Vozes do povo e vozes do poder: uma análise dos atores das notícias do principal telejornal brasileiro**”. Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação. 2005. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2146/1979>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SILVA, Gislene. “**Para pensar nos critérios de noticiabilidade**”. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC). 2005. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

SOUSA, Diego. “**100 anos: saiba o que o governo Bolsonaro colocou sob sigilo**”. *In*: ISTOÉ Dinheiro. 27 set. 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/100-anos-saiba-o-que-o-governo-bolsonaro-colocou-sob-sigilo/>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.